

LAURACEAE DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E CONSERVAÇÃO

Natália Alves França (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carlos Eduardo Bento Fernandes (Nupélia/UEM), Mariza Barion Romagnolo (Co-Orientadora), Kazue Kawakita (Orientadora), e-mail: ra107831@uem.br, mbromagnolo@uem.br, kazue@nupelia.uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas/Maringá, PR.

Área: Ciências Biológicas e subárea: Botânica

Palavras-chave: planície alagável, lauráceas, levantamento florístico

Resumo:

Com o objetivo de ampliar os estudos da Flora vascular da planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP), sua distribuição e conservação, neste projeto de pesquisa foi realizado um levantamento florístico da família Lauraceae. A área de estudo compreendeu o rio Paraná, tributários, ilhas e lagoas, nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná. O clima da região é subtropical e a vegetação pertence ao Bioma Mata Atlântica e região fitoecológica Floresta Estacional Semidecidual. Os materiais estudados foram os provenientes de coletas realizadas na PIAP e acervadas nos herbários da Universidade Estadual de Maringá (HNUP e HUEM). Realizou-se uma listagem das espécies a partir dos materiais examinados, determinados pelo especialista da família, Dr. Pedro Luís Rodrigues de Moraes, da Unesp de Rio Claro, SP e organizados conforme procedimentos usuais. Foram analisadas 179 exsiccatas de Lauraceae, classificadas em quatro gêneros e a 17 espécies, sendo todas nativas da região. Os gêneros com maior número de espécies são *Nectandra* (9 spp.) e *Ocotea* (3 spp.). As espécies de ampla distribuição nessas áreas ripárias são *Nectandra angustifolia* (Schrad.) Nees e *Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez. Esses dados indicam a importância desse estudo para a preservação da fitodiversidade.

Introdução

Lauraceae Juss. pertence à ordem Laurales, tendo como grupos mais próximos as famílias Hernandiaceae e Monimiaceae (APG III, 2009). Com distribuição pantropical, a família tem poucas espécies representadas em áreas temperadas, tendo maior representação nas Américas, Madagascar, Ásia tropical e Austrália. A família apresenta grande importância econômica e ecológica.

Segundo a Flora do Brasil 2020 em construção (2019), ocorrem no Brasil 24 gêneros e 438 espécies; para os estados do Paraná foram registradas 67 espécies e Mato Grosso do Sul 27 espécies.

Os indivíduos da família Lauraceae são caracterizados, de acordo com Souza & Lorenzi (2008), como arbustos ou árvores, raramente ervas holoparasitas. Segundo

os autores, são geralmente aromáticos, com folhas alternas ou raramente opostas, simples e sem estípulas, com margem inteira e geralmente coriáceas ou subcoriáceas. A inflorescência é geralmente paniculada e raramente racemosa. As flores, geralmente bissexuadas, são actinomorfas, diclamídeas e homoclamídeas. O cálice é geralmente trímero e dialissépalo; a corola é geralmente trímera, dialipétala e o androceu formado por 1-3 verticilos de 3 estames, frequentemente 2-4 verticilos de estaminódios. Os filetes frequentemente apresentam um par de apêndices nectaríferos na base e anteras valvares. O ovário é súpero geralmente, unicarpelar, de placentação pêndula e uniovulado. O fruto é baga e geralmente o hipanto persiste formando uma cúpula, a qual às vezes envolve todo o fruto.

O presente projeto visou o levantamento das espécies de Lauraceae na PIAP para uma análise da distribuição espacial e para a conservação das espécies presentes na região.

Materiais e métodos

Área de estudo

O rio Paraná é o principal componente da bacia do Prata. Sua planície de inundação, no trecho denominado alto rio Paraná (PIAP), compreende as áreas ripárias do rio Paraná, afluentes e ilhas, MS/PR, Brasil, a aproximadamente 22º38'-22º 57' S e 53º 05'-53º 36' O. Nessa região, a vegetação está inserida no Bioma Mata Atlântica, com remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual.

Procedimentos

Foram realizadas revisões na literatura sobre a família para um conhecimento prévio sobre as lauráceas. As coletas foram realizadas ao longo das áreas ripárias e em demais locais, conforme metodologia utilizada nos trabalhos realizados na região pela equipe do laboratório de Vegetação Ripária/Nupélia/UEM. O material foi herborizado seguindo metodologia usual (FIDALGO & BONONI, 1989). A análise para identificação e levantamento florístico se deu a partir de comparações com exsicatas acervadas nos herbários HNUP e HUEM e confirmadas pelo especialista Dr. Pedro Luís Rodrigues de Moraes, da Unesp de Rio Claro, SP.

Resultados e Discussão

Foram analisados 179 espécimes de Lauraceae para a PIAP, classificadas em 4 gêneros e a 17 espécies, sendo a maior parte destas determinadas pelo Dr. Pedro Luís Rodrigues de Moraes, da UNESP de Rio Claro, SP. Dois espécimes foram identificados a nível de família e quatro a nível de gênero (cf. *Cryptocarya* e *Nectandra*).

Para os gêneros encontrados (cf. *Cryptocarya*, *Endlicheria*, *Nectandra* e *Ocotea*), foram registradas as seguintes espécies: *Endlicheria paniculata* (Spreng.) J. F. Macbr., *Nectandra angustifolia* (Schrad.) Nees, *Nectandra cissiflora* Nees, *Nectandra cuspidata* Nees, *Nectandra grandiflora* Nees, *Nectandra hihua* (Ruiz & Pav.) Rohwer, *Nectandra leucantha* Nees, *Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez, *Ocotea*

catharinensis Mez, *Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez e *Ocotea puberula* (Rich.) Nees.

Nectandra representa, com 84 coletas, o maior gênero em relação ao número de espécimes coletados para a PIAP, sendo também o gênero com maior número de espécies (8 spp.). Vale ressaltar a raridade de algumas espécies entre os espécimes coletados, como *Nectandra cuspidata*, *Nectandra megapotamica* e *Ocotea puberula*, com um espécime coletado para cada espécie. *Nectandra grandiflora* e *Ocotea catharinensis* também se encontram raras entre as coletas, com dois espécimes coletados para cada espécie.

De acordo com a Flora do Brasil 2020 em construção (2019), *Ocotea catharinensis* é considerada vulnerável em relação à categoria de ameaça de extinção. Martins (2013) relata, entre outras espécies do gênero (*O. odorifera* (Vellozo) Rohwer e *O. porosa* (Nees & Mart) Barroso), a vulnerabilidade de *O. catharinensis* pela intensa exploração econômica, a qual resultou na redução de seu habitat.

Foi realizada uma distribuição espacial para a análise dos dados sobre a representatividade do local e frequência. O local com maior representatividade foi o Córrego Caracu com 9 espécies, seguido do rio Baía, com 8 espécies registradas para o local. De acordo com os dados obtidos da frequência absoluta (FA), as espécies mais frequentes na PIAP foram *Nectandra angustifolia* e *Ocotea diospyrifolia*, compartilhando uma frequência de 63% cada. Todos os espécimes coletados são de porte arbóreo e registrados como lauráceas nativas da região, segundo a Flora do Brasil 2020 em construção (2019).

Conclusões

Os resultados apontam maior prevalência dos gêneros *Nectandra* e *Ocotea* na planície de inundação do alto rio Paraná. Juntos, os dois gêneros compartilham a maior frequência de espécies na PIAP: *Nectandra angustifolia* e *Ocotea diospyrifolia*. Os dados determinam uma diversidade não tão expressiva entre as espécies da família presentes na região. Sendo algumas espécies raras na PIAP, os dados apontam a necessidade de estudos para a preservação da diversidade da família.

Agradecimentos

Os autores agradecem o especialista da família Lauraceae, Dr. Pedro Luís Rodrigues de Moraes (Unesp/Rio Claro/SP), pelas determinações das espécies, ao Nupélia/UEM, pelo apoio logístico e ao CNPq/PELD, pelo apoio financeiro. A primeira autora agradece às orientadoras, Kazue e Mariza, pelo imenso apoio e à Fundação Araucária pela bolsa de Iniciação Científica.

Referências

Ill, Apg et al. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical journal of the Linnean Society**, v. 161. p. 105-121, 2009.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. (Coord.). **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989.

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MARTINS, E. M. **Conservação de *Ocotea catharinensis*, *O. odorífera* e *O. porosa*: espécies de Lauraceae ameaçadas de extinção**. 2013. 154f. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Botânica Tropical, Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrativo para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.